

A ORDEM DOS CLÍTICOS EM LEXIAS VERBAIS SIMPLES: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA EM ATAS MINEIRAS

*An order of clitics in simple verbal lexias: a sociolinguistics analysis in
mineiras atas*

*Natalia Figueiredo Silva**

RESUMO: A presente pesquisa objetiva descrever e analisar, com base em *corpus* composto por atas mineiras novecentistas do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, os padrões de ordenação dos clíticos nas lexias verbais simples. À luz das orientações teórico metodológicas da sociolinguística quantitativa de base Laboviana, serão descritas as formas variantes pré-verbal (*se apoia*), pós-verbal (*apoia-se*) e intra-verbal (*apoiar-se-ia*), que, posteriormente, serão submetidas ao pacote de programas Goldvarb-X (2001). O gatilho inicial para este estudo foram constatações que autores e estudiosos fizeram, de que há uma preferência no português brasileiro pela próclise. Por isso, pretende-se averiguar se os mineiros deixaram-se ou não guiar pelo padrão lusitano de colocação pronominal, conjecturando-se, pois, que este padrão tenha guiado a produção das atas mineiras novecentistas. Preliminarmente, pode-se dizer que a estratégia de ordenação pronominal a ocorrência do padrão pré-verbal (próclise), padrão de ordenação preferencial do português brasileiro prevaleceu nos dados analisados.

Palavras-chave: Colocação pronominal; Língua escrita; Sociolinguística variacionista.

ABSTRACT: *This research aims to describe and analyze, based on corpus of nineteenth-century mineiras atas of the Historical and Geographical Institute of Minas Gerais, ordering patterns of clitics in simple verbal lexias. Based on the methodological and theoretical guidelines based quantitative Sociolinguística Labovian, pre-verbal variant forms will be described (se apoia), postverbal (apoia-se) and intra-oral (apoiar-se-ia), which subsequently. They will be submitted to Goldvarb-X software package (2001). The initial trigger for this study were findings that authors and scholars have done, that there is a preference in the Brazilian Portuguese by proclisis. Therefore, it is intended to determine whether the miners were left or not guided by Lusitanian standard pronoun placement, if conjecturing-therefore that this pattern has guided the production of nineteenth-century mining minutes. Preliminarily, it can be said that the ordination strategy pronominal occurrence of preverbal pattern (proclisis), standard preferential ordering Brazilian Portuguese prevailed in the analyzed data.*

Keywords: *Pronoun placement; Written language; Sociolinguistics variationist.*

* Mestranda em Estudos Linguísticos, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos FALE/UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – figues.natalia@yahoo.com.br

Introdução

Este trabalho de cunho variacionista e morfossintático tem como finalidade descrever o uso dos padrões de ordenação dos clíticos em lexias verbais simples, conforme suas formas variantes: próclise, ênclise e mesóclise, considerando se tratar de *corpus* escrito do português brasileiro (PB) do século XIX, cedido pelo Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, situado na cidade de Belo Horizonte- Minas Gerais, para a realização deste estudo.

Galves e Lobo (2009, p. 181) salientam que a ordenação dos pronomes clíticos na história do português europeu no século XVI, revelou a existência de duas gramáticas, sendo a primeira chamada de *português clássico*, compartilhada por europeus e brasileiros, e a segunda denominada de *português europeu moderno*, a qual se converteu, na segunda metade do século XIX, como referência para o estabelecimento da norma prescritiva brasileira.

Três trabalhos tiveram como foco a investigação da variação na ordenação dos clíticos, como as de Galves (1998), Schei (2002) e Vieira (2002), os quais representam o gatilho inicial para este estudo.

O foco de análise na variedade do português brasileiro do século XIX partiu de algumas constatações de autores e estudiosos do tema, de que há uma preferência no português brasileiro pelo uso do padrão proclítico cf. Nunes (2009); Vieira (2002); Lobo (1992); Pagotto (1992).

Diante das considerações descritas, a principal hipótese elencada para este estudo foi a de que talvez os mineiros tenham se deixado guiar pelo padrão lusitano de colocação pronominal (ênclise), mantendo o conservadorismo em sua escrita, uma vez que as atas novecentistas são documentos que exigem mais formalidade em sua redação, conjecturando, pois, que este padrão tenha guiado a produção destas.

Além de analisar qual o padrão de ordenação dos clíticos em lexias verbais guiou a escrita mineira do século XIX, nesta pesquisa, considerou-se apenas a variação em termos linguísticos (estruturais), como a lexia verbal simples e sua relação sintático-semântica com a posição variável do pronome átono. É importante lembrar que há questionamentos quanto à natureza morfológica dos clíticos se pertencem à categoria morfológica de "palavra", à categoria de "afixo" ou se constituem uma categoria morfológica independente.

Cabe salientar que a alternância das formas de colocação pronominal depende de vários fatores que podem ser de ordem estrutural (linguística) ou de ordem social (extralinguística). Para estudo, no entanto, apenas serão analisados as variáveis linguísticas.

Para a classificação e codificação dos dados serão elencados fatores estruturais como a posição do clítico na frase, o tipo de oração em que o verbo está: se oração independente; subordinada desenvolvida; coordenada; a natureza referencial dos sintagmas que precedem o verbo, se a oração apresenta itens que favorecem a próclise, como os adjuntos adverbiais de negação. Fazendo tais considerações, acredita-se que ao se unir a unidade lexical do verbo, o pronome fica suscetível a maior variação nas suas formas de colocações pronominais: próclise, mesóclise ou ênclise.

A ordenação pronominal dos clíticos atrelados a lexia verbal é um fenômeno de variação e mudança que há muito foi estudado, mas possui pesquisas mais aprofundadas a partir do final do século XX e por todo o século XXI. Estudos sobre o tema, no período citado, focalizam na investigação dos processos e formas de variação da ordenação pronominal considerando as modalidades escritas e orais do português brasileiro (PB).

Acredita-se que pesquisas como a proposta, possam contribuir para outros estudos morfossintáticos que tratam do assunto e que utilizam a temática de ordenação dos pronomes clíticos. Uma vez que a investigação persiste em descrever se, talvez, exista uma escolha preferencial do escriba nesses documentos novecentistas por um determinado padrão de ordenação dos clíticos, considerando as formas verbais as quais eles se ligam, hipótese que pode ser reiterada ou ratificada, podendo essa escolha caracterizar uma peculiaridade da escrita padrão ou vernacular do português brasileiro no século XIX.

1 Pressupostos teóricos metodológicos

O perfil histórico da colocação pronominal na história do português descreve que do século XIII até o século XVI, tem-se uma prevalência quase categórica da ênclise à próclise cf. (Lobo, 1992 e Martins, 1994). Já os séculos XVI e XVII são inteiramente proclíticos, e no século XVIII tem-se um retorno quase que total do uso da ênclise cf. Galves, Brito, Paixão de Sousa, (2006). No final do século XIX, cf. Pagotto

(1999; 2013) há a predominância do padrão proclítico no português brasileiro, exibindo traços do português clássico, e no período moderno, a característica do português europeu é uma a de uma língua enclítica.

Algumas pesquisas com foco na investigação da variação na ordenação dos clíticos, tanto em lexias simples como em lexias complexas foram realizadas por autores como Corrêa (2012); Galves (1998); Lobo (1992); Nunes e Vieira (2013); Peterson (2010), (2012); Schei (2002); Vieira (2002), entre outros. Por isso acredita-se que ainda há muito para se efetuar em termos de pesquisas sobre o tema, principalmente em *corpora* escrito do português do Brasil, assim é ressaltado por Vieira & Peterson (2012, p. 57)

acredita-se haver, ainda, muito a investigar sobre o assunto, especialmente no que tange ao conhecimento das normas reais que orientam a ordem dos pronomes átonos nas construções com mais de uma forma verbal na modalidade escrita do Português do Brasil (VIEIRA & PETERSON, 2012, p. 57).

É possível encontrar diversos trabalhos que utilizaram esta finalidade, dando destaque a um estudo relevante da autora Vieira (2002), a qual em sua tese de doutorado tratou da variação na ordenação pronominal dos clíticos ligados as lexias verbais nas diferentes variedades escrita e oral da língua portuguesa europeia, moçambicana e brasileira.

Em sua dissertação de mestrado, Peterson (2010), também trata do tema da ordem de clíticos pronominais em lexias verbais simples e complexas do português do Brasil. Seu *corpus* de modalidade escrita foi constituído de dados coletados através de cartas de leitor do domínio jornalístico. Em seu estudo considerou textos publicados, no período de 2008 a 2009, em veículos de comunicação do Rio de Janeiro, como os jornais O Globo, Extra e Meia Hora.

Nunes (2009) trabalhou com o padrão de ordenação dos clíticos pronominais em corpus escrito do PB e do PE do século XIX e XX. Seus dados foram constituídos a partir de jornais do português brasileiro e do português europeu, em gêneros textuais de anúncio, notícias e editoriais.

O trabalho de Galves e Lobo (2009) também foi um estudo que partiu do pressuposto de que a ordem dos clíticos se apresenta como um fenômeno de variação e mudança muito saliente da história do português brasileiro e que essa variação afeta,

principalmente, dois aspectos da colocação pronominal: a posição pré-verbal (próclise) ou pós-verbal (ênclise).

Trabalhos como os elencados acima são os embasamentos teóricos e metodológicos que nortearam, impulsionaram e contribuíram para a realização desse estudo, esperando-se que este possa também contribuir para novas pesquisas que tratam da variação na ordenação pronominal em lexias verbais no português brasileiro (PB).

2 Descrição e constituição dos dados

Para a constituição do *corpus* utilizado para a realização deste trabalho foi realizada a edição fac-similar, diplomático-interpretativa, de 27 fólios de atas datadas do século XIX, pertencentes ao acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte.

Os manuscritos foram editados segundo as normas adaptadas de Rumeu (2013). A edição desses documentos resultou em 180 dados de clíticos em lexias verbais simples, que foram, posteriormente, codificados, levando-se em consideração apenas as variáveis linguísticas.

À luz das orientações teórico metodológicas da Sociolinguística quantitativa de base Laboviana cf. Labov (1994), foram analisadas a ocorrência da variação das formas variantes pré-verbal (se apoia), pós-verbal (apoia-se) e intra-verbal (apoiar-se ia), as quais foram submetidas ao pacote de programas Goldvarb-X (2001). A dinâmica variável de tais estratégias de ordenação dos clíticos será descrita em termos de frequências de uso em relação aos fatores linguísticos (estruturais).

Os 27 fólios dos manuscritos originais (folha e verso) são parte de atas produzidas durante reuniões que aconteceram por volta dos anos de 1907 até 1913, no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Através do conteúdo dos fólios, é possível notar a participação de importantes figuras e membros da sociedade mineira do século XIX, estando presentes alguns ocupantes de cargos políticos como senadores e deputados, senhores letrados e com profissões socialmente importantes e reconhecidas á época. Os manuscritos originais compõem, ainda hoje, o acervo do Instituto referido.

Os dados constituídos através de *corpus* escrito, como os que serão utilizados nesta pesquisa, possibilitam estudos linguísticos e estudos sincrônicos da língua portuguesa no Brasil (doravante PB), como reiterado por Rumeu (2013), “*a análise da*

configuração da norma brasileira do português, está condicionada à edição de corpora confiáveis aos estudos linguísticos de sincronias passadas”, uma vez que dados de língua escrita nos permitem realizar uma projeção linguística do passado para o presente.

3 Resultados

Ao analisar a distribuição geral dos padrões de ordenação dos clíticos nas atas mineiras novecentistas, com relação à frequência do uso dos clíticos pronominais, em 180 dados extraídos do *corpus* das atas novecentistas do PB, chegou-se a uma porcentagem de 54% em um total de 98 clíticos, desempenhando o padrão de ordenação pronominal de *próclise* em lexias verbais simples. Para o padrão pronominal de *ênclise*, houve 46% compondo um total de 82 formas pronominais clíticas. Não foi encontrada nenhuma ocorrência do uso do padrão intra-verbal, doravante *mesóclise*, nos dados analisados. Para melhor visualização dos resultados descritos, eles são expostos na tabela 1, a seguir:

PADRÕES DE ORDENAÇÃO DOS CLÍTICOS EM LEXIAS SIMPLES NAS ATAS MINEIRAS	
Próclise (<i>se</i> apóia)	98/180 (54%)
Ênclise (apóia <i>se</i>)	82/180 (46%)

Tabela 01: Distribuição geral dos padrões de ordenação dos clíticos nas atas mineiras novecentistas

A título de exemplificação, algumas realizações dos padrões de ordenação pronominal proclítico foram encontradas nos dados da seguinte forma:

- “(...) *os registros e memorias que os antepassados NOS legaram são documentos parcellados dessa aspiração, a cujo exito SE appuzeram diversas circunstâncias que não vêm ao caso apreciar*”. (fólio 1V linha 56 de 16.06.1907)
- “*Mais tarde, contribuia o governo de Minas para a formação da nossa historia, guarda e conservação dos nossos preciosos documentos, com a criação, em 1895, do Archivo Publico Mineiro, instituição que veio tarde para reivindicar preciosos cimelios já extinctos ou desencaminhados, mas ainda a tempo para guardar e zelar os que NOS restavam*”. (fólio 1V linha 67 de 16.06.1907)
- “*Passando-SE ao expediente, são lidas as seguintes peças: Telegrama de Exmo. sr. Presidente da Republica: "Rio, 17"*”. (fólio 4F, linha 299 de 12.07.1907)

- “Aos 15 dias do mez de Fevereiro de 1908, sob a presidencia do Exmo Sr. Desembargador Carlos Honorio Benedicto Ottoni, reuniu-SE em sessão ordinaria o Instituto Historico e Geographico de Minas(…)” (fólio 8V, linhas 666 a 668 de 15.02.1908)
- “officio do 1º secretário interino do Instituto Historico Geographico de S. Paulo, occupando comunicação da fundação do Instituto Mineiro e congratulando-SE com o mesmo por esse auspicioisissimo acontecimento”. (fólio 4F, linha 310 de 12.07.1907)

A partir da análise da distribuição geral dos padrões de ordenação dos clíticos, pode-se dizer que a hipótese em questão, de que talvez os mineiros se deixassem guiar pelo padrão lusitano de colocação pronominal (ênclise), mantendo o conservadorismo em sua escrita, foi infirmada, uma vez que a porcentagem de ocorrência do padrão proclítico foi maior do que a o padrão enclítico.

Em outras análises com os resultados obtidos, foi possível estabelecer como se deu a ocorrência do uso de cada ocorrência dos padrões de ordenação pronominais, proclítico e enclítico no eixo do tempo, o qual abrange um período que vai do ano de 1907 até o ano de 1913.

Nota-se que na fase I, sendo composto pelos anos de 1907 e 1908, não há a realização de um único padrão de ordenação, mostrando que as formas variantes de próclise e ênclise estão em competição, sendo predominante a próclise no ano de 1907, e em 1908 a predominância da ênclise.

Na segunda fase composta pelos anos de 1910 e 1911, é possível notar que em 1910 não há predominância do uso de nenhum padrão sobre o outro, constata-se que os padrões estão em variação, ocorrendo ambos na mesma frequência de uso. Já no ano de 1911, o padrão de ordenação pronominal enclítico tem uma pequena diferença percentual de 56% da de ocorrência do seu uso, contra 44% do uso do padrão proclítico.

Na terceira fase em análise, compreendendo os anos de 1912 e 1913, nota-se que a frequência do uso dos padrões de ordenação pronominais se mostram, nesse eixo de tempo, mais nitidamente distintos, sendo que no ano de 1912 há uma predominância do uso da próclise, e no ano de 1913 uma discrepância na frequência do uso do padrão enclítico sobre o padrão proclítico. A descrição exposta pode ser verificada no gráfico 1 abaixo:

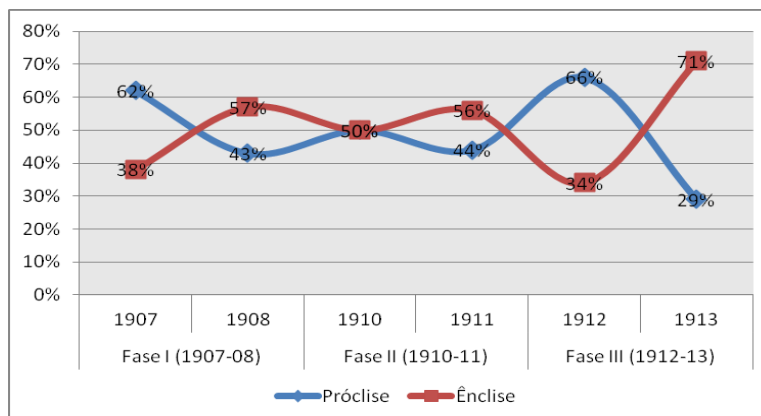


Gráfico 1: Distribuição geral dos padrões de ordenação dos clíticos em lexias simples no eixo do tempo: 1907-1913.

Apenas para complementação dos resultados, cabe descrever que algumas formas do pronome átono clítico obtiveram maior ocorrência quando utilizados no padrão de ordenação próclítico, como foi o caso das formas: se, o, a, os, as e nos, nas quais predominou o uso da *próclise*. Para os clíticos lhe, lhes e vos predominou o uso da *ênclise*, e por último, no uso do clítico me, os padrões de ordenação pré-verbal e pós verbal alternaram.

Considerações finais

As formas variantes pronominais, aqui descritas, a próclise e a ênclise constituem formas de ordenação pronominal dos clíticos e que neste estudo estão em constante alternância na frequência de seu uso no eixo de tempo.

Analisando os resultados descritos, pode-se concluir que no período de tempo analisado, ressaltando-se para fins de esclarecimento, representa um eixo muito curto de tempo para se falar em uma configuração estável de mudança e variação linguística dos padrões de ordenação pronominais, uma vez que este estudo se apresenta ainda como uma pesquisa piloto e que, posteriormente, poderá ser ampliada para conclusões mais concretas, a cerca da variação das ordenações pronominais no mesmo eixo de tempo, aqui, analisado (século XIX).

Referências

CORRÊA, C. *Cliticização pronominal na região metropolitana do Rio de Janeiro: a*

interface sintaxe-fonologia, 2002, Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GALVES, C. M. C. *A gramática do português brasileiro*. In: *Línguas e instrumentos linguísticos*. São Paulo: Pontes Editores, p. 79-96, 1998.

GALVES, C.; BRITTO, H.; PAIXÃO DE SOUSA, M. C. The change in clitic placement from Classical to Modern European Portuguese: results from the Tycho Brahe Corpus. *Journal of Portuguese Linguistics*, Special Issue on Variation and Change in the Iberian Languages: the Peninsula and beyond, v. 4, 1, 2005.

GALVES, C.; NAMIUTI, C.; PAIXÃO DE SOUSA, M. C. Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da língua portuguesa. In: ENDRUSCHAT, A.; KEMMLER, R.; SCHAFER-PRIEß, B. (Orgs.). *Grammatische Strukturen des Europäischen Portugiesisch*. Tübingen: Calepinus Verlag, 2006.

LABOV, W. *Sociolinguistics patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. *Principles of Linguistic Change: Internal Factors*. Cambridge: Blackwell Publishers, volume 1. 1994.

LOBO, T. C. F. L. *A colocação dos clíticos em português: duas sincronias em confronto*, 1992, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.

_____. *Para uma sociolingüística histórica do português no Brasil. Edição filológica e análise lingüística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século XIX*, 2001, Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LOBO, T. C. F. L.; OLIVEIRA, K. (orgs.). *África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, 367 p. ISBN 978-85-232-0603-1. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acessado em 05/10/2015.

MARTINS, A. M. *Clíticos na história do Português*, 1994, Tese de Doutorado, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa.

NUNES, C. da S. *Um estudo sociolingüístico sobre a ordem dos clíticos em complexos verbais no PB e no PE*, 2009, Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

NUNES, C. da S.; VIEIRA, S. R. A colocação pronominal em complexos verbais na escrita de jornais brasileiros e europeus nos séculos XIX e XX. In: *Working Paper em Lingüística*, 13(2): 85-99, Florianópolis, abr./jul, 2013.

PAGOTTO, E. G. *A posição dos clíticos em português: um estudo diacrônico*, 1992, Dissertação (Mestrado em Linguística), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. “Norma e condescendência; ciência e pureza”. *Línguas e instrumentos linguísticos* p. 49-68, 1998.

PETERSON, M. S. *A ordem dos clíticos pronominais em lexias verbais simples e complexas em cartas de leitor: uma contribuição da sociolinguística variacionista*, 2010, Dissertação (de Mestrado Linguística), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PETTERSON, M. S.; VIEIRA, S. R. A ordem dos clíticos pronominais em complexos verbais: as normas de uso em cartas de leitor. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 57-67. jan/mar. 2012.

ROBINSON, J.; LAWRENCE, H.; TAGLIAMONTE, S. *GoldVarb 2001: a multivariate analysis application for Windows. User's manual*. 2001

RUMEU, M. C. de B. *Língua e sociedade: a história do pronome “você” no português brasileiro*. Rio de Janeiro: Ítaca, 2013

SCHEI, A. A colocação pronominal na literatura brasileira do século XIX. In: *Filologia e Lingüística Portuguesa*, n. 5, p. 57-84. 2002.

VIEIRA, S. R. *Colocação pronominal nas variedades brasileira, européia e moçambicana: para a definição da natureza do clítico em Português*, 2002, (Tese de Doutorado), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.